

Área temática: Saúde

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO MATERNO-INFANTIL NO SUS

Érika Patrícia Pereira Gomes¹; Maria de Fátima Costa de Araújo¹; Amanda Lúcia Lima dos Santos¹, Luciano Bezerra Gomes².

Introdução: A produção do cuidado em saúde, no contexto atual, ainda é baseada no modelo biomédico. No entanto, durante a formação, o estudante tem a oportunidade de aprender tecnologias leves que propiciam a qualificação da assistência. No período de realização do projeto “Observatório da produção do cuidado no SUS: conectando saberes e práticas no cuidado a puérperas e bebês”, as estudantes puderam entrar em contato com usuárias da maternidade Cândida Vargas, exercitando a escuta ativa, bem como realizar oficinas de incentivo ao aleitamento materno, junto às usuárias e trabalhadores.

Métodos: A escuta ativa das puérperas foi realizada durante o período da sua permanência nas enfermarias de alojamento conjunto e no setor Mãe Canguru. Nesse contexto, as extensionistas buscaram conhecer as usuárias, suas demandas e percepções sobre a assistência, desde pré-natal ao puerpério. As oficinas de incentivo ao aleitamento materno foram realizadas pelas extensionistas e trabalhadores do Banco de Leite Humano (BLH), integrando as ações da Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Utilizando-se de linguagem simples, rodas de conversa, protagonismo dos participantes, as oficinas tomaram por base a educação popular. Além disso, as estudantes participaram de atividades do serviço, como o Curso de Boas Práticas Obstétricas, paralelamente às atividades de uma pesquisa sobre produção do cuidado na Rede Cegonha. **Resultados e**

Discussão: A escuta ativa é uma tecnologia relacional que foi utilizada para proporcionar acolhimento e construir vínculos entre estudantes e usuárias, assim como conhecer a qualidade da assistência, através do olhar de quem deve estar no centro do cuidado. Por meio desses encontros, as estudantes puderam perceber que, apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à saúde da mulher, ainda vigora na assistência obstétrica a apropriação do corpo feminino, fragilizando sua autonomia como sujeito. Não obstante, foram identificados aspectos positivos do serviço, como a atuação de doulas voluntárias e a presença do acompanhante no pré-parto, o que possibilitou experiências satisfatórias na visão das usuárias. A realização das oficinas, por sua vez, foi sucedida pelo aumento dos estoques de leite do BLH. É possível que essas ações tenham sensibilizado trabalhadores e nutrízes, tanto para a requisição racional do leite, nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) e de cuidados intermediários neonatais (UCIN), como para doação de leite ao BLH, respectivamente. **Conclusão:** A vivência da extensão ampliou o horizonte crítico sobre o cuidado humanizado, o qual preconiza um maior protagonismo do usuário. Dessa forma, as experiências dentro da maternidade possibilitaram a reflexão sobre a assistência ofertada pela equipe de saúde, as potencialidades e limitações advindas das relações sociais que perpassam o trabalho, ressignificando as práticas e produzindo saberes.

Palavras-chave: período pós-parto, humanização da assistência, aleitamento materno.

1 – Discente bolsista do curso de Medicina, erikappgomes@gmail.com; Discente bolsista do curso de Medicina, ref.fatima13@gmail.com; Discente colaboradora do curso de Fisioterapia, amandaluciajp@hotmail.com; 2 – Docente do Curso de Medicina, professor orientador, lucianobgomes@gmail.com.